

LUMINAR DA FISILOGIA

Luis-Philippe Pereira Leite

Corria o ano de 1.952 e o médico Prof^o Zeferino Vaz conseguia colocar em funcionamento a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O seu empreendimento alcançou tamanho êxito que mais tarde seria convocado para instalar as Universidades de Campinas e de Brasília. Em agosto de 1.953, meu mano José Venâncio Pereira Leite, em ascensão para lograr a cátedra de Fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, especialmente convidado pelo Prof^o Zeferino Vaz, passava a integrar com os professores J. E. Krigger, Renato Megliorini, J. E. Medeiros, o Departamento de Fisiologia da novel Faculdade Ribeiropretana, na aprazível Fazenda Alegre, outrora Escola de Agronomia do Governo Fernando Costa, onde hoje se instala o Museu do Café, lembrando os faustos daquela cultura nos primitivos tempos da região. A equipe seria completada, nos planos do Prof^o Zeferino Vaz, por conhecido cientista alemão de então. Os entendimentos a respeito não lograram sucesso e em seu lugar veio o Prof^o argentino Miguel Rolando Covian, assistente do Prof^o, também argentino, Bernard A. Houssay, único sul-americano detentor do Prêmio Nobel de fisiologia, em 1.947. Covian iniciou atividades em Ribeirão Preto a partir de abril de 1.955. Já participara de inúmeros congressos internacionais da especialidade e era um nome já conhecido e consagrado no mundo científico. Mas tarde Covian trouxe compatriotas amigos como o Prof^o Marcejan e Maria Lico que depois de 1.980 seria titular, após o falecimento de José Venâncio. Anette Hofmann que fora assistente do fisiologista francês A. M. Monier e o goiano-matogrossense Antunes completariam a equipe. Medeiros passaria a integrar a novel faculdade de medicina de Campinas, sua cidade natal.

Covian naturalizou-se brasileiro e submeteu-se ao concurso para titular de fisiologia em Ribeirão Preto, abrindo caminho para os demais integrantes da equipe. Concedia-se-lhe a precedência e a liderança que passou a exercer no Departamento em consonância com a própria antiguidade, pois nascera em 07/09/1913. Para sua companhia, solteirão que era, trouxe da Argentina sua estremecida mãe Maria Covian, que residia no Colégio Vita et Pax, das irmãs belgas, conceituado estabelecimento de ensino em Ribeirão Preto, onde veio a falecer aos 94 anos de idade, pouco antes de seu filho expirar, em 05/02/1992, aos 78 anos completos.

Dotado de excelente cultura humanista, era Covian um professor cordial e compreensivo com os colegas e bondoso com os alunos. As suas férias e os seus feriados prolongados gostava de passá-los na Cidade de Franca, com os monges cistercienses, dos quais se tornou amigo desde a sua chegada ao Brasil.

Sempre que ia a Ribeirão Preto meu mano José Venâncio e a minha cunhada Odila reservavam um dia para um contacto mais demorado com o Professor Covian, já que desde o primeiro instante guardamos profunda admiração mútua. Por isso mesmo, na tarde de 05 de fevereiro, ao receber a triste notícia do seu falecimento, mandei rezar missa na Basílica do Bom Jesus, para sufragar a alma boníssima daquele homem que, sem dúvida alguma, foi um luminar da fisiologia.